

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES INTERATIVAS SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS COM CRIANÇAS CARENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: UMA AÇÃO DESENVOLVIDA NO PROJETO RONDON – OPERAÇÃO FORTE DOS REIS MAGOS/RN

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Marlos Wander Grigoletto¹

Autora: Micheli Ferreira²

RESUMO: Durante 16 dias do mês de julho de 2016, a UTFPR – Câmpus Medianeira participou do Projeto Rondon, realizando ações no município de João Câmara no estado do Rio Grande do Norte. Um dos focos das atividades desenvolvidas foi envolver crianças carentes de escolas públicas, empregando a educação ambiental de modo não formal. Para facilitar a abordagem das crianças, os rondonistas criaram dois personagens infantis: os palhaços Pipoca e Minduim. O resultado foi produtivo, pois com o desenvolvimento da ação, percebeu-se que as crianças compreendiam o objetivo das atividades propostas e as executavam corretamente. Optou-se por uma linguagem e metodologias compreensíveis à realidade em que as crianças estavam inseridas, para facilitar a formação de multiplicadores de conhecimento e desenvolver suas habilidades na busca de alternativas para os problemas ambientais.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Público Infantil, Multiplicadores, Educação Ambiental.

1 Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1995) com mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2001) e Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (2013). Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. Email: marlosgrigoletto@gmail.com.

2 Acadêmica de Engenharia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira e bolsista do programa PET – Programa de Educação Tutorial.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon foi criado em 1967, com um cunho assistencialista, ficando conhecido em todo o Brasil devido as suas atividades em constante desenvolvimento. Porém em 1989, deixou de receber apoio do Governo Federal e foi extinto, sendo que em 2005, sob coordenação do Ministério da Defesa, o Projeto retornou às comunidades carentes, porém com foco na formação de multiplicadores, e atualmente possui parceria com as Forças Armadas e conta com a colaboração de governos estaduais e municipais (BRASIL, 2017).

O objetivo do Projeto Rondon é levar alunos da graduação para comunidades carentes a fim de contribuir para a formação do universitário como cidadão, promover a integração e o conhecimento das diversas realidades nacionais e estimular o acadêmico para a produção de projetos coletivos locais sempre em parceria com as comunidades atendidas (BRASIL, 2017). As comunidades carentes que recebem os rondonistas tendem a se desenvolver sustentavelmente, aumentando sua qualidade de vida e também o seu bem-estar social, levando em consideração as necessidades específicas do município e suas peculiaridades. Em 2016 o Projeto Rondon aconteceu em duas operações: Forte dos Reis Magos, no Rio Grande do Norte, e Itapemirim, no Espírito Santo (BRASIL, 2017).

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas das ações desenvolvidas, sobre educação ambiental, pelos rondonistas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Medianeira, na “Operação Forte dos Reis Magos”, no município de João Câmara, de 32.277 habitantes (IBGE, 2010), na microrregião do Baixa Verde no Rio Grande do Norte. A UTFPR foi responsável pelo conjunto B de trabalho, que desenvolve atividades de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Diversas atividades foram realizadas no município atendido, entre os dias 09 a 24 de julho de 2016 pela equipe de rondonistas da UTFPR – Câmpus



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Medianeira, composta por oito acadêmicos e dois professores.

Um dos focos das atividades desenvolvidas no Projeto Rondon, foi envolver crianças carentes de escolas públicas, empregando a educação ambiental de modo não formal, buscando estimulá-los na atuação social e comprometimento nos temas ambientais. Para isso, criou-se uma alegoria com dois personagens infantis: os palhaços “Pipoca”, uma menina simples e preocupada com a Natureza, interpretada pela acadêmica de Engenharia Ambiental, Micheli Ferreira, e “Minduim” um menino curioso e ingênuo que queria aprender como cuidar do meio ambiente, representado pelo estudante de Engenharia de Produção, João Paulo Vasco Avelino. Esses dois personagens, multiplicadores de conhecimento, foram criados para facilitar a aproximação e abordagem das crianças sobre o tema (Figura 1).

Figura 1 – Pipoca e Minduim



Fonte: Acervo da autora.

Os trabalhos foram desenvolvidos em quatro escolas municipais, no interior do município. Foram debatidos assuntos que deram prioridade aos problemas locais, como correta separação do lixo, os 3R's da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), desperdício de recursos naturais, importância do equilíbrio ecológico e problemas provenientes da destinação incorreta dos resíduos.

As atividades iniciaram com uma conversa lúdica sobre a importância da correta separação e destinação do lixo gerado no dia-a-dia, e sobre as cores das lixeiras recicláveis. Ao final da conversa, utilizaram-se seis caixas de papelão, pintadas conforme as cores das lixeiras da coleta seletiva (marrom para orgânico,

vermelho para plástico, amarelo para metal, azul para papel, verde para vidro e cinza para pilhas e baterias) (Figura 2), sendo entregue para cada criança, um tipo de resíduo reciclável. Cada uma teria de identificar o tipo de material recebido e depositá-lo na lixeira correspondente. Caso a criança não soubesse em qual lixeira destinar seu resíduo, ela poderia pedir ajuda aos colegas.

Na atividade seguinte, foi realizada uma dinâmica sobre a importância do equilíbrio do meio ambiente. Para isso, pediu-se que as crianças ficassem no centro da sala, em pé, e definiu-se que cada uma representaria um constituinte da natureza, podendo ser um animal, um inseto, um rio, uma planta, etc. Após, foi entregue a cada criança, um balão cheio, onde elas deveriam cada uma, ficar jogando seu balão para o alto, sem deixa-lo cair. Enquanto elas mantinham seus balões no ar, os rondonistas foram contando uma história, em que um a um, os constituintes da natureza eram retirados, mortos ou poluídos por atividades antrópicas (Figura 3). A criança que estava representando aquele constituinte deveria sair da roda, porém seu balão deveria ser mantido no ar pelas outras crianças que restavam. Assim, a dinâmica acabou quando as crianças que estavam na roda, não conseguiram mais manter no ar todos os balões, representando um ambiente em colapso.

Figura 2 - Lixeiras da coleta seletiva



Fonte: Acervo da autora.

Figura 3: Dinâmica dos balões



Fonte: Acervo da autora.

Na última atividade desenvolvida, foi proposto aos alunos que se

dividissem em grupos, onde cada grupo recebeu uma cartolina, gizes de cera, lápis de cor e canetinhas coloridas, onde deveriam representar por meio de desenhos, os problemas advindos da destinação incorreta dos resíduos sólidos. Ao término, cada grupo deveria apresentar ao restante da turma os problemas que haviam levantado e propor possíveis soluções.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio das atividades desenvolvidas, foi possível identificar o interesse das crianças e estabelecer uma interação com as mesmas.

Na primeira atividade, sobre separação do lixo, pôde-se observar que, inicialmente, as crianças sentiam-se um tanto envergonhadas pelo risco de depositarem seu resíduo na lixeira errada, porém com incentivo dos palhaços Pipoca e Minduim, elas se sentiram mais à vontade e interagiram de maneira satisfatória, participando ativamente da atividade, e ao final, da conversa sobre separação, reciclagem, reutilização e redução do lixo.

Na segunda atividade, sobre a importância do equilíbrio do meio ambiente, os alunos entenderam perfeitamente o objetivo da dinâmica, e os que ficavam no centro da sala se esforçaram para não deixar cair os balões de seus colegas. Ao final, após a queda do primeiro balão, a dinâmica se encerrou, e foi discutido com os alunos, sobre a importância de cada elemento da natureza, por menor que seja para seu equilíbrio. Os rondonistas “palhaços” falaram sobre as consequências da perda de diversidade e das dificuldades que a natureza encontra em tentar manter as relações antes existentes.

Por fim, no desenvolvimento da terceira atividade, os alunos se revelaram muito criativos na confecção dos cartazes, além de se mostrarem engenhosos nas propostas para a solução dos problemas advindos da destinação incorreta dos resíduos. Após as apresentações dos grupos, e da discussão das soluções elaboradas por eles, os cartazes foram fixados na sala para que todos pudessem prestigiar o resultado final obtido. Ao final de todas as atividades, os rondonistas “palhaços”, juntamente com os alunos, elaboraram uma cantiga com o intuito de fixar



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



o que foi aprendido no decorrer da ação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como reflexo da realidade de muitos municípios brasileiros, João Câmara é carente em estruturas básicas na área de educação e meio ambiente. Dessa maneira, a intenção dos rondonistas da UTFPR, foi realizar as atividades pensando exatamente nessas carências, ajustando as ações desenvolvidas à realidade deles.

Todas as atividades desenvolvidas foram cuidadosamente elaboradas pelos rondonistas a fim de serem bem aceitas e absorvidas pelo público infantil, pois elas, além de terem facilidade em aprender, possuem alguma influência sobre os pais, fazendo com que mudem certas ações prejudiciais ao meio ambiente. Optou-se por uma linguagem e metodologias compreensíveis à realidade em que as crianças estavam inseridas, para facilitar a formação de verdadeiros multiplicadores de conhecimento. Percebeu-se que as crianças compreendiam o objetivo das atividades propostas e as executavam corretamente, possibilitando desenvolver atitudes de cuidado com o espaço em que vivem para protegê-lo e melhorá-lo.

O Projeto Rondon, tem um importante papel de aproximar as Universidades da sociedade, propiciando aos participantes um aprendizado a ser levado para a vida toda, pois transforma conceitos que estavam formados e expande a ideia de solidariedade. Por meio da extensão, o acadêmico leva o conhecimento adquirido em sala de aula para ajudar a melhorar e desenvolver as comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://projetorondon.defesa.gov.br/portal/>>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 04 de abril de 2017.

GONÇALVES, L. M. G.; CESAR JUNIOR, R. M. Robótica, Sistemas Sensoriais e Motos: principais tendências e direções. **Revista de Informática Teórica e Aplicada**, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 7-36, out. 2002.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

